306368 - Ela deve oferecer expiação por ter tido relações sexuais durante o dia no Ramadan com seu marido anterior? E é muito difícil para ela contar ao marido atual. Ela pode oferecer expiação alimentando pessoas pobres sem o conhecimento dele?

Pergunta

Há uma mulher que se casou e teve relações sexuais durante o dia no Ramadan, e ela não ofereceu expiação nem jejuando, nem alimentando pessoas pobres, assim como seu marido não o fez. Poucos anos depois, ele se divorciou dela, e ela se casou com outro homem, que é muito duro e de temperamento explosivo, e sempre há problemas, pois ele conta para a família tudo sobre a vida conjugal. Por isso, ela tem medo de dizer a ele que deve oferecer expiação em jejum de dois meses, porque ele a envergonhará diante de sua família e a acusará de não ser justa. Ela pode alimentar sessenta pessoas pobres sem o conhecimento dele?

Resposta detalhada

Em primeiro lugar:

A mulher que teve relações sexuais durante o dia no Ramadan deve oferecer expiação, se ela estava ciente da regra, sabia que era Ramadan e o fez de livre e espontânea vontade, de acordo com a maioria dos fuqaha', exceto os Shaafa'is.

Veja também a resposta à pergunta nº [106532](#).

Em segundo lugar:

Segundo a visão de que é obrigatório oferecer expiação, as opções vêm em uma determinada ordem, segundo a maioria. Ela deve libertar um escravo; se isso não for possível, ela deve jejuar por dois meses consecutivos; se ela não for capaz de fazer isso, ela deve alimentar sessenta pessoas pobres.

Maalik – e Ahmad, de acordo com um relato – são da opinião de que a pessoa tem uma escolha em relação a como a expiação é oferecida, por causa do relato narrado por Ahmad (7692), Maalik em al-Muwatta' (28), Muslim (111) – por quem esta versão foi narrada – e Abu Dawud (2392) de Abu Hurairah: que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) instruiu o homem que quebrou o jejum no Ramadan a alforriar um escravo, ou jejuar por dois meses, ou alimentar sessenta pessoas pobres.

De acordo com uma versão narrada em al-Muwatta' e por outros, de Abu Hurairah: Um homem quebrou o jejum no Ramadan, então o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) o instruiu a oferecer expiação alforriando um escravo, ou jejuando por dois meses consecutivos, ou alimentando sessenta pessoas pobres. O homem disse: Não posso fazer isso. Então, uma cesta de tâmaras foi trazida ao Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), e ele disse: “Pega isto e dá em caridade”. O homem disse: “Ó Mensageiro de Allah, não há ninguém mais necessitado do que eu.” O Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) sorriu tão amplamente que seus molares podiam ser vistos, então ele disse: “(Pega e) come.”

Ibn 'Abd al-Barr (que Allah tenha misericórdia dele) disse em al-Istidhkaar (3/311): De acordo com ash-Sha'bi e az-Zuhri, a visão de Maalik – de que o indivíduo nesta situação tem a escolha [entre essas três opções] – é apoiada por este hadith, que é a evidência citada por Maalik. No entanto, Maalik preferiu a opção de alimentar os pobres porque é mais apropriada como compensação por não jejuar. Você não vê que no caso de mulheres grávidas e amamentando, uma que seja idosa, uma que tenha se esquecido de compensar os jejuns perdidos antes da chegada do próximo Ramadan, nenhuma delas foi instruída a alforriar um escravo ou a jejuar por mais dois meses para compensar os jejuns perdidos; por outro lado, foram instruídas a alimentar os pobres. Isso porque alimentar os pobres é apropriado no caso de jejum, e isso está de acordo com os princípios básicos do Islam.

Essa é a opinião favorecida por Maalik e seus companheiros.

Ibn Wahb disse, narrado de Maalik: Nesse caso, alimentar os pobres é mais caro para mim do que alforriar um escravo ou outra coisa.

Ibn al-Qaasim disse, narrado de Maalik: Ele não conhecia nada, exceto alimentar os pobres; ele não escolheu a opção de alforriar um escravo ou jejuar dois meses.

Há um relato de Aishah sobre aquele que teve relações sexuais com sua esposa no Ramadan, e nesse relato não há menção de alimentar os pobres.

Ash-Shaafa'i , ath-Thawri e todos os Kufis eram da opinião que a expiação de alguém que quebrou o jejum no Ramadan por ter relações sexuais deliberadamente é o mesmo que a expiação para alguém que se divorciou de sua esposa por zihaar [uma forma jaahili (ignorante) de divórcio em que um homem diz à esposa: “Você é para mim como a minha mãe”], e as opções devem ser consideradas em ordem de prioridade. Fim da citação.

A evidência dada pela maioria é o fato de que a maioria dos relatos deste hadith menciona as opções de expiação em uma ordem particular.

Ibn Hajar disse: Alguns dos sábios – como al-Muhallab e al-Qurtubi – reconciliam entre os dois relatos, entendendo-os como se referindo a histórias diferentes, mas isso é rebuscado, porque é uma única história, a fonte é a mesma e o princípio básico é que não há muitas histórias similares.

Alguns sábios interpretaram isso como uma ordem de prioridade e afirmaram que é permitido escolher uma das opções.

Fim da citação de Fath al-Baari (4/168).

Já discutimos este assunto em várias respostas e afirmamos que a visão correta a respeito é a opinião da maioria.

Por favor, veja as respostas às perguntas nº [189853](#), [131660](#) e [106535](#).

Mas a visão do Imam Maalik em relação a esta questão é uma visão forte, para a qual há evidências, como observamos acima. É uma visão válida e não deve ser ignorada; como

pode ser ignorada quando é a opinião do Imam Maalik, e sabemos quão grande erudito ele é.

Baseado nisso: Se seguir o ponto de vista da maioria e jejuar resultará em dano óbvio para essa mulher, então não há nada de errado em seguir o ponto de vista de Maalik e alimentar sessenta pessoas pobres com seu próprio dinheiro, sem que seu marido saiba.

E Allah sabe melhor.